

Bancos impedem crescimento econômico e geração de empregos

As quatro maiores instituições financeiras controlam 76% do crédito no país. Juros cobrados chegam a ultrapassar 800% ao ano

Crédito: Márcia Foletto/Ag.Globo

O Brasil patina na crise, mas quem paga a conta é sempre o trabalhador. Com uma política econômica baseada no “rentismo” privilegiando especuladores e banqueiros, os bancos continuam faturando bilhões, com lucros que não param de crescer. Itaú Unibanco, Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal fecharam 2017 com 78,5% do mercado de crédito. A situação é ainda mais desalentadora ao saber que a economia do país está nas mãos de dois banqueiros: Henrique Meirelles, Ministro da Fazenda e dono do banco virtual Original e Ilan Goldfajn, presidente do Banco Central, que é sócio do Itaú Unibanco.

A concentração no setor se agrava ainda mais, com a política do governo Temer de esvaziamento das instituições públicas e do avanço do setor privado na fatia mais lucrativa do mercado. As quatro maiores instituições financeiras (Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco e Santander lucraram R\$57,63 bilhões em 2017, uma alta de 14,6% em relação ao ano de 2016 (R\$50,29 bi).

“Os banqueiros falam muito em livre iniciativa e criticam o monopólio estatal, mas o sistema financeiro nacional possui a maior concentração do mundo. É preciso democratizar o setor e cobrar responsabilidade social. Para isso, é fundamental o fortalecimento dos bancos públicos”, afirma a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

JUROS DESONESTOS

O resultado não poderia ser pior para o consumidor. Os juros no cheque especial, por exemplo,



A FACE DO GOVERNO TEMER – O desemprego levou mais de 30 mil pessoas ao estádio do Engenhão em busca de uma das 5 mil vagas de emprego oferecidas num mutirão feito por várias empresas. Trabalhadores madrugaram na fila

chegam a 526,13% ao ano. O mais absurdo é que são justamente as maiores instituições financeiras que cobram as taxas mais altas.

No cartão de crédito, as taxas são de cerca de 334,5%. Os donos de lojas de departamentos viram nas financeiras um meio mais fácil de ganhar dinheiro. Os cartões destes estabelecimentos chegam a cobrar 875% de juros ao ano. Entre elas, a Riachuelo, de propriedade do empresário Flávio Rocha, que apesar de acumular riqueza à custa de juros escorchan-

tes, ainda quer ser candidato à Presidência do Brasil em 2020.

“Todos perdem com esta política econômica: o setor produtivo e principalmente os trabalhadores. Não há como garantir o salto para o desenvolvimento econômico e social sustentável e o pleno emprego com este modelo que atende apenas aos interesses do capital especulativo, cujo dinheiro que não fica no país e não gera emprego e nem renda para os brasileiros”, critica o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Enquanto trabalhador sofre com crise, Itaú lucra R\$6,4 bi em 90 dias

Todo mundo sofre com a crise. Mas os banqueiros continuam nadando em dinheiro. O Itaú obteve um Lucro Líquido Recorrente de R\$ 6,419 bilhões no 1º trimestre de 2018, com crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2017 e de 2,2% nos três primeiros meses. Isto significa que o banco ganhou mais de R\$70 milhões por dia se dividirmos o lucro pelos 90 dias apurados. Nenhum setor ganha tanto dinheiro.

AGÊNCIAS FECHADAS

A holding divulgou que encerrou o mês de março de 2018 com 85.843 empregados no país, com abertura de 4.624 novos postos de trabalho em doze meses. Segundo o banco, a “abertura de postos” foi devido a “contratação para a estrutura do banco de varejo”, relacionado “à rede de agências”.

“A verdade não é bem assim. É que nesta contabilidade estão inclusos os trabalhadores do Citibank (cerca de 2.897 funcionários), no Brasil. Por trás do aparente saldo de que teriam sido abertas 34 agências físicas e 16 agências digitais, estão as 71 agências físicas do Citibank que foram incorporadas ao grupo. Logo, o saldo é, na verdade, de 37 agências físicas fechadas em doze meses”, explica o diretor do Sindicato Marcelo Ribeiro.

IFCS

Intervenção Federal em debate

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) será sede de um evento que irá abordar uma análise da Intervenção Federal no estado carioca, na terça-feira (8), às 18 horas.

A palestra terá a presença do Deputado Estadual Paulo Ramos (PDT), o Vereador Fernando William (PDT), o Coronel da Polícia Militar-RJ Ubiratan Ângelo e o Diretor de Relações Internacionais da UNE, Gabriel Henryci. Aberto para os estudantes, o evento é gratuito. O endereço é Largo São Francisco de Paula, 1, 2º andar, no Salão Nobre.

TURISMO

Festa junina em Conservatória

Conservatória, cidade conhecida pelas serestas, será palco de uma convidativa festa junina, que será realizada no Hotel Fazenda Rochedo. O pacote do passeio inclui pensão completa. A excursão acontece de 22 a 26 de junho.

A viagem será em ônibus com ar condicionado e banheiro e custa R\$840 (bancários sindicalizados pagam R\$770). A terceira pessoa em apartamento triplo paga R\$770, sendo bancário e bancária sindicalizados, R\$680. Criança de 5 a 10 anos, R\$385. Abaixo de cinco anos, a criança não paga.

Temer amplia desmonte, através do “Programa Eficiência”

Na primeira reunião da mesa de negociação permanente, no último dia 24, um dos principais temas tratados pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) com os representantes da Caixa Econômica Federal (CEF) foi o modelo de desmonte do banco, que a diretoria chama de “Programa Eficiência”. Este processo pode afetar áreas estratégicas da CEF, sobretudo os programas sociais, de habitação e FGTS.

Os representantes do banco negaram que se trate de uma nova reestruturação, mas de um processo de realinhamento com prioridade na eficiência e “melhoria de processos e pessoas”. Negaram, também, que vá haver cortes de funções ou prejuízos aos empregados. Para o integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Ricardo Maggi, diretor da Fetraf-RJ/ES, que participou do encontro, a diretoria da CEF tenta uma forma de driblar o acordo coletivo específico.

“Lembramos que, segundo o acordo aditivo, reestruturações têm que ser levadas à mesa de negociação. Mas a Caixa está dando outro nome ao boi para burlar esta cláusula. Nossa preocupação é que, mais uma vez, o governo e a direção do banco se utilizem de medidas de reestruturação para atacar os direitos do funcionalismo e reduzir

o número de empregados”, alertou. Segundo informações oficiais, o último Programa de Desligamento Extraordinário resultou no corte de 1.300 postos de trabalho, deixando 86.334 empregados. As consequências são a precarização do atendimento, a sobrecarga de trabalho e adoecimento que ela provoca.

MAIS ATAQUES

Outro duro ataque foi a redefinição de funções gerenciais, que a Caixa chama de ‘verticalização’, e que mudou o modelo de segmentação dos clientes. Todos os gerentes passaram a ser designados como gerentes de atendimento negocial (GAN), inclusive os que atendiam à pessoa física e à área social. O foco passou a ser a captação de clientes de alta renda e venda de produtos, seguindo um modelo típico de banco privado, abandonando o atendimento à população.



CEE cobra soluções para o Saúde Caixa

Os problemas do Saúde Caixa ocuparam boa parte da reunião. A qualidade do atendimento caiu de tal maneira que o plano ficou em 1º lugar em reclamações junto à Agência Nacional de Saúde (ANS), com 8,69 ocorrências por dez mil usuários, muito aci-

ma da média do segmento, de 2,78/10.000. O movimento sindical reivindica que a alçada de atuação dos comitês de credenciamento e descredenciamento seja ampliada, para que possam atuar também na fiscalização do atendimento ao usuário.

Sindicato convoca empregados a resistir contra mudança da Barroso

Após insistir na transferência dos setores do prédio da Avenida Almirante Barroso para o Acqua Corporate, luxuoso imóvel no Porto Maravilha, em local de alto risco, a direção da Caixa Econômica Federal negocia agora a transferência para um edifício no Passeio Público, em julho. O Sindicato convoca os empregados para resistir e impedir a mudança. Confira mais detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

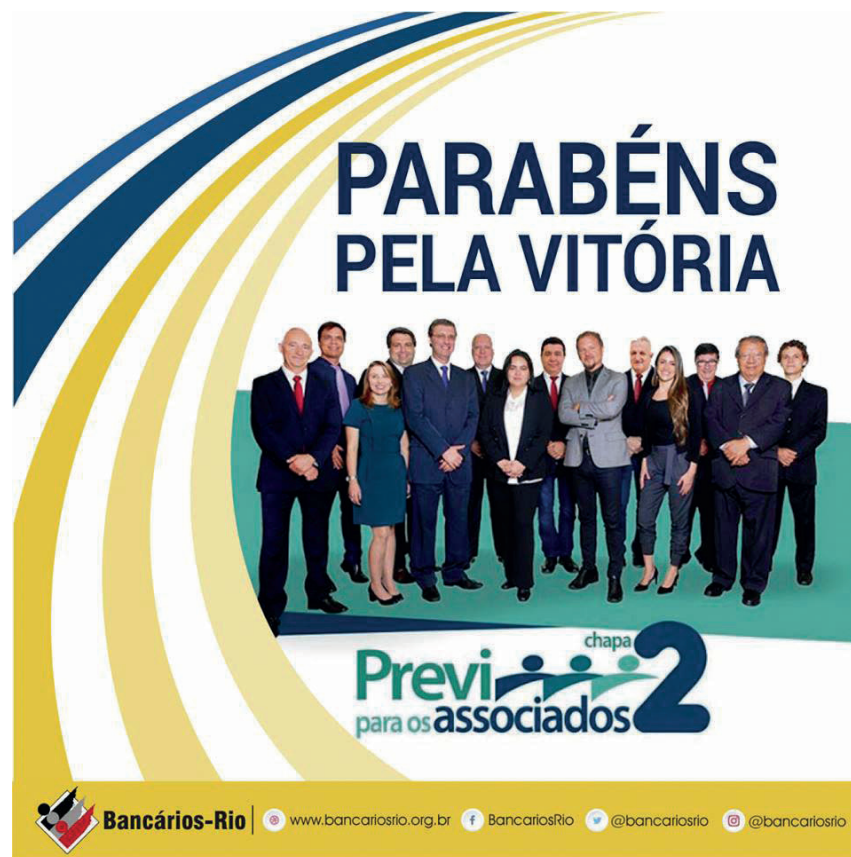
BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olynto Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiário:** Gabriel de Oliveira - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000

Chapa 2, apoiada pelos sindicatos, vence eleição da Previ

Com 38.154 votos (32,31% do total), a Chapa 2 – Previ para os Associados, apoiada pelo movimento sindical, venceu a eleição para a Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, o maior da América Latina. Participaram do pleito, cinco chapas. No estado do Rio de Janeiro, a vitória da Chapa 2 foi ainda mais expressiva, ficando com quase o triplo da votação da segunda colocada: 1.992 votos a 653, entre os da ativa.

Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, ressaltou a importância da eleição da Chapa 2, por ser a mais comprometida com o funcionalismo. Lembrou que fazem parte de sua composição dirigentes de vários sindicatos e associações representativas dos funcionários, da ativa e de aposentados.



OS ELEITOS

Com o resultado foram eleitos Márcio de Souza, diretor de Administração; Paula Regina Goto, diretora de Planejamento; Antonio Sérgio Riede e Luciana Athaide Brandão Bagno, titular e suplente do Conselho Deliberativo; Paulo César Soares de França e Haroldo do Rosário Vieira, titular e suplente do Conselho Fiscal. Para o Conselho Consultivo do Plano 1, foram eleitos os titulares, Rubens Rodrigues Costa e Osvaldo Basso, e os suplentes, Antonio Cladir Tremarin e João Cirino Guassi. E, finalmente para o Conselho Consultivo do Previ Futuro, os titulares Pablo Sergio Mereles Ruiz Dias e André Luiz Alves, e os suplentes Davi José Pereira Basso e Marianna Coelho de Almeida Akutsu Lopes.

Encontros estaduais do BB e da Caixa acontecem no dia 12 de maio

“Desmonte do Banco do Brasil: reestruturações e seus impactos” e “Emprego, Carreira e Igualdade de oportunidades” serão alguns dos principais temas em debate no Encontro Estadual dos Funcionários do Banco do Brasil, no sábado, dia 12 de maio, a partir das 9 horas, na sede da Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Fetraf RJ/ES), Av. Graça Aranha, 19 - 9º andar. Outros três assuntos que serão discutidos são “Terceirização e banco digital”, “Saúde e Previdência: reformas e resoluções do governo” e “Manutenção de

direitos”. O encontro é preparatório para o 29º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, que ocorrerá em junho e definirá como será a participação do funcionalismo do banco na Campanha Nacional Unificada 2018.

CAIXA NA APCEF

O Encontro Estadual dos empregados da Caixa Econômica Federal também será realizado no dia 12 de maio, às 9 horas, mas o local é a Apcef (Associação do pessoal da Caixa), na Avenida Treze de Maio, 23, Centro.

Delegados sindicais do BB

Diretores do Sindicato e delegados sindicais, representantes do funcionalismo do Banco do Brasil, estarão se reunindo no próximo dia 9 de maio, às 18 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente

Vargas, 502, 21º andar), numa plenária aberta à participação dos funcionários. Vão debater os temas para o Encontro Estadual e discutir as propostas para a Cassi apresentadas pela diretoria do banco.

REINTEGRAÇÃO RELÂMPAGO

Funcionária do Itaú volta ao trabalho



Rosiene mostra o mandado da Justiça, ladeada por diretoras e diretores do Sindicato

Demitida em dezembro de 2017, a bancária do Itaú Rosiene Ferreira de Melo Dargam foi reintegrada no último dia 20 de abril. A tutela provisória da juíza Gisllaine Ferreira foi despachada, apenas dois meses depois de impetrada a ação judicial pelo Sindicato.

A magistrada suspendeu a demissão de Rosiene, determinando a reintegração com base na Súmula 371 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), “permanecendo o contrato ativo com as condições contratuais da dispensa, enquanto perdurar o afastamento previdenciário, com o restabelecimento dos

planos de saúde e odontológico”, registra o mandado de reintegração.

A juíza levou em consideração que Rosiene teve o benefício do auxílio-doença concedido pelo INSS, dentro do Aviso Prévio, portanto, sob a responsabilidade do Itaú. A bancária havia participado do Programa de Readaptação do banco, ficando evidente que o Itaú sabia que a funcionária não estava apta para o trabalho.

O Sindicato faz um alerta: todos os bancários em condições análogas devem procurar as secretarias de Assuntos Jurídicos e de Saúde para receberem orientações.

1º DE MAIO

Nas celebrações do Dia do Trabalhador Sindicato lembra desafios da categoria

Sindicalistas convocam bancários para lutar contra consequências nocivas da Reforma Trabalhista e demais ataques do governo Temer que retiram direitos dos trabalhadores

Fotos: Nando Neves



JUNTOS, PODEMOS MAIS - O Sindicato protestou contra as Reformas de Temer e convocou bancários e a população para lutar contra os ataques do governo e dos banqueiros que retiram direitos do trabalhador

Em caravana que percorreu as agências do Centro, na manhã desta segunda-feira (30), o Sindicato protestou contra as reformas do governo Temer, convocando bancários e bancárias para se prepararem para os desafios que a categoria vai enfrentar no futuro próximo.

Ao se dirigir às bancárias e bancários, a presidenta da entidade, Adriana Nalesso, lembrou que os trabalhadores brasileiros estão diante de um ataque sem precedentes sobre os direitos trabalhistas e previdenciários. “A retirada de direitos é parte de um roteiro que ainda não acabou. Fizemos a reforma trabalhista, mas a reforma previdenciária não foi votada, mas também não está arquivada”, disse.

Os desafios são muitos e todas as categorias precisam lutar com determinação ainda maior que nos últimos tempos para garantir empregos, salários e direitos históricos que a reforma trabalhista ameaça destruir.

A categoria bancária vai iniciar, nos próximos dois meses, sua primeira campanha sob os efeitos destruidores da reforma trabalhista. “Esta campanha da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) exigirá de nós unidade e força para garantirmos a estabilidade pré-aposentadoria, ampliação das licenças maternidade e paternidade, PLR, auxílios creche-babá e alimentação. Esses e outros direitos foram conquistados com muita luta através da nossa história. Por isso, precisamos confiar em nossa força

e capacidade de organização”, finalizou Adriana.

MANIFESTAÇÕES

Na terça-feira, 1º de Maio, o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora ocorreram vários atos unificados em todo o Brasil.

No Rio, a Cia. Emergência Teatral apresentou enquete criticando o Supremo Tribunal Federal (STF). Em seguida, a bateria do Bloco da Democracia tocou vários sambas, entre os quais, o premiado “Lula Livre”. O ato terminou com uma passeata pelo Boulevard Olímpico até a Praça Mauá.

Em Curitiba, foi realizada uma manifestação nacional, organizada pelas sete maiores centrais sindicais brasileiras - CUT, Força Sindical, CTB, NCST, UGT, CSB e Intersindical. Também participaram do ato na capital paranaense representantes das frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, que reúne centenas de entidades, como MST, MTST, UNE e Central de Movimentos Populares..

Sob o mote “Em Defesa dos Direitos e por Lula Livre”, os manifestantes defenderam a liberdade do ex-presidente Lula, mantido como preso político na sede da Superintendência da Polícia Federal de Curitiba, desde o dia 7 de abril. O protesto foi também em defesa dos direitos sociais e trabalhistas.

Os sindicalistas estão unificados em torno de uma pauta comum de interesse da classe trabalhadora, como uma política econômica de geração de empregos e renda, defesa da seguridade e da Previdência Social pública, o fim da lei do congelamento de gastos e a revogação da reforma trabalhista. Além da luta contra as privatizações e as terceirizações.

